

## CAp-Uerj realiza ato público no Rio Comprido



A Comunidade do Colégio de Aplicação da Uerj (CAp/Uerj) realizou ato público (19/04) que percorreu as ruas do Rio Comprido, chamando a atenção para a precariedade da instituição. Entre as demandas da comunidade estão a retomada das obras de adequação no prédio da unidade, a construção do restaurante estudantil, a realização de concursos públicos.

O ato teve início no CAp, com a confecção de cartazes e faixas pelos alunos. Depois, os cerca de 200 manifestantes seguiram em direção à Praça do Rio Comprido, onde consolidaram a concentração para a marcha.

Na praça, o espaço foi aberto para as entidades representativas que apoiaram a realização do ato. A coordenadora de Formação e Comunicação Sindical do Sintuperj Loana Saldanha informou que no mesmo momento em que a comunidade do CAp realizava sua mobilização

os residentes das áreas de saúde do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) também estavam realizando manifestação por conta de atrasos em suas bolsas.

Além das categorias de técnicos e docentes, também fizeram uso da palavra a diretora do Colégio de Aplicação, professora Maria Fatima Souza Silva, representantes do Grêmio Estudantil da unidade e da Associação de Pais e Professores do CAp. A atividade na praça se encerrou com uma aula pública, que resgatou a história das greves na sociedade contemporânea e como esse expediente pode servir como uma alavanca para fortalecer a luta dos trabalhadores.

Após a concentração e a aula pública, os participantes seguiram em direção a avenida Paulo de Frontin, chamando a atenção das pessoas que transitavam pela mesma e também dos moradores. Com músicas, palavras de ordem e muita animação, os estudantes, técnico-administrativos, docentes e pais de

alunos deram uma demonstração e garra e determinação de luta em busca da garantia de direitos para o CAp e toda a sua comunidade.

Após cerca de duas horas de caminhada pelas ruas, o ato que seguiu em direção ao batalhão do Corpo de Bombeiros do bairro retornou à rua Santa Alexandrina, onde está localizado o Colégio de Aplicação, onde a atividade teve seu encerramento.

Vitória do CAp: reitor assina AEDA que regulamenta assistência estudantil

Em luta desde o início de 2015, que contou com atrasos pela falta de docentes, a comunidade do Colégio de Aplicação conquistou uma expressiva vitória na última semana. Durante visita realizada na última quinta-feira, 14/04, a vice-reitora da Uerj, professora Maria Georgina Muniz Washington, anunciou aos trabalhadores e estudantes da unidade a institucionalização da Assistência Estudantil para os alunos da Educação básica do CAp. A afirmação desta política, através de um Ato Executivo de Decisão Administrativa assinado pelo reitor Ruy Garcia, concede bolsas-permanência para os estudantes oriundos do Sistema de Reserva de Vagas, no mesmo valor oferecido para os estudantes dos cursos de Graduação da Uerj.

A vice-reitora também averiguou as instalações físicas da unidade e as necessidades para seu pleno funcionamento.

# Servidores ocupam Secretaria de Fazenda em defesa de aposentados e pensionistas



Servidores ativos e aposentados do Estado do Rio de Janeiro foram às ruas nesta quinta-feira (14/04) e manifestaram todo o seu repúdio ao anúncio do não pagamento de aposentados e pensionistas feito pelo Governo por meio de decreto dois dias antes. Entidades do Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais (Muspe) realizaram um ato público em frente à Alerj. Confira a fala do coordenador geral do Sintuperj Jorge Luís Mattos (Gaúcho):

Em seguida, seguiram em passeata até a Secretaria de Estado de Fazenda, na Avenida Presidente Vargas, denunciando à população a covardia do Governo em desamparar os trabalhadores mais vulneráveis.

Pelo Sintuperj, também estiveram presentes o coordenador Geral Antônio Virgínio, as delegadas do Hupe Cíntia Alvez e Maria Cristina de Jesus, a coordenadora de Saúde e Segurança do Trabalhador, Simone Damasceno, além do

coordenador de Administração e Finanças, Guilherme Guerrante.

Chegando à Secretaria, o Movimento se juntou a outros manifestantes que já se encontravam no local, ocupando o prédio-sede. Palavras de ordem dos trabalhadores, que exigiam serem recebidos pelo secretário de Fazenda, Júlio Bueno, davam o tom dos protestos. A situação ficou mais tensa, no entanto, quando um grande contingente de policiais militares tentou entrar no prédio, sendo impedidos pelos servidores.

Ao tentar entrar por um portão lateral, os mesmos policiais presenciaram toda a força de um povo unido, que não arredou o pé em nenhum momento. Foram mais uma vez barrados desta vez aos cantos de “O povo unido/O povo forte/ Não teme à luta/ Não teme à morte”.

Vários foram os momentos de tensão entre os trabalhadores que estavam do lado de fora do prédio e alguns policiais que se mantinham na entrada do prédio, impedindo a entrada de qualquer pessoa. E assim se manteve até a chegada de deputados estaduais

que para lá se dirigiram com o intuito de intermediar a situação.

Durante todo o dia, os manifestantes do lado de fora do prédio enviavam mantimentos e água para os servidores que estavam dentro do prédio.

Os primeiros a chegarem foram os parlamentares Flávio Serafini (PSoL), da Comissão de Direitos Humanos, e Eliomar Coelho (PSoL). Ambos, no entanto, tiveram sua entrada barrada pela Polícia Militar. Serafini ressaltou que a proibição era ilegal e que a medida apenas acirraria mais os ânimos.

Em seguida, chegaram os deputados Tio Carlos (SDD), Waldeck Carneiro (PT) e Edson Albertassi (PMDB), líder do Governo. Este último e uma comissão do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação, após horas de muita negociação com o comandante da PM, adentraram ao prédio da Secretaria de Fazenda para verificar as condições e negociar com as cerca de 200 pessoas que ocupavam o local.

Segundo informações colhidas no site do Sepe, durante a madrugada os policiais militares obrigaram os profissionais da Educação “que promoviam uma ocupação na sede da Secretaria de Estado de Fazenda a se retirarem do gabinete do secretário Júlio Bueno, por volta das 2h30m da manhã desta sexta-feira (dia 15/4)”. Ainda de acordo com o sindicato, manifestantes que se encontravam na ocupação do prédio, relataram que “o clima ficou tenso, depois da chegada de soldados do Batalhão de Choque, que ordenaram a imediata retirada das cerca de 70 pessoas que promoviam